

RETINA

08:50 | 11:00 - Sala Pégaso

Mesa: António Sampaio, Luís Cabral, Mário Alfaiate

CL155- 09:30 | 09:40

MEMBRANA EPIRETINIANA MACULAR EM DOENTES DIABÉTICOS VS DOENTES NÃO DIABÉTICOS – A NOSSA EXPERIÊNCIA AOS DOIS ANOS DE SEGUIMENTO

Claudia Bacalhau; Raquel Brito; Pedro Neves; Margarida Santos; David Martins
(Centro Hospitalar de Setubal)

Introdução

Membrana epirretiniana (MER) corresponde a proliferação fibrocelular avascular que se desenvolve na superfície da retina, causando vários graus de disfunção macular. Um factor de risco para o desenvolvimento de MER é a realização de laser, muito comum na retinopatia diabética. Além disso, o prognóstico funcional das MER nos doentes diabéticos é afectado pela disfunção macular relacionada com a diabetes.

Objectivo

Analisar os doentes operados por MER com follow up pós-cirúrgico entre 24 e 48 meses, incluindo-os em dois grupos: diabéticos e não diabéticos com MER idiopática.

Método

Estudo retrospectivo de 32 doentes não diabéticos e 20 doentes diabéticos, com MER com critério cirúrgico. Foram operados por 2 cirurgiões, por técnica de vitrectomia 23G + pelagem da MER com azul tripano + pelagem da membrana limitante interna com azul brilhante. Nos doentes com catarata ou mais de 60 anos foi realizada facoemulsificação do cristalino simultânea. Os parâmetros avaliados foram a acuidade visual (AV) pré e pós-cirúrgica e a espessura foveal central pré e pós-cirúrgica.

Resultados

Dos 32 doentes não diabéticos, 21 eram do sexo feminino e 11 do sexo masculino, com idade mínima de 59 anos e idade máxima de 82 anos. A AV média pré-cirúrgica foi de 0,24 (decimal) e a AV média pós-cirúrgica foi de 0,6. Só em 1 doente não se observou melhoria da AV. A espessura foveal média passou de 495µm para 388µm após a cirurgia. Dos 20 doentes diabéticos, 9 eram do sexo feminino e 11 do sexo masculino, com idade mínima de 60 anos e idade máxima de 81 anos. A AV média pré-cirúrgica foi de 0,18, e a AV média pós-cirúrgica foi de 0,41. A espessura foveal média passou de 509µm para 396µm após a cirurgia. Em nenhum dos grupos estudados se observou relação directa entre a espessura foveal e a AV.

Conclusão

O grupo de doentes não diabéticos apresentou melhores resultados iniciais e finais e os doentes com melhor resultado funcional final foram os que tinham melhor AV inicial. A relação entre espessura foveal e AV não foi estabelecida, já que o aumento de espessura retiniana persiste, não parecendo condicionar o resultado final. Os resultados menos favoráveis do grupo de doentes diabéticos mostram que a oftalmopatia diabética condiciona o resultado final, sendo o factor mais prevalente o edema macular quístico persistente. Os doentes diabéticos com os melhores resultados funcionais foram os que apresentavam formas muito ligeiras de retinopatia diabética.

Referências

- 1) Bouwens M et al; Results of macular pucker surgery: 1- and 5-year follow-up. Graefes Arch Clin Exp Ophthalmol 2008 Dec; 246(12):1693-7.
- 2) Lee PY et al: Anatomic and functional outcome after surgical removal of idiopathic macular epiretinal membrane. Kaohsiung J Med Sci 2011 Jul;27(7):268-75.
- 3) M. García-Fernandez et al: Cirugía de las membranas epirretinianas: resultados anatómicos y funcionales. Archivos de la Sociedad Espanola de Oftalmologia, September 2012.



RETINA

08:50 | 11:00 - Sala Pégaso

Mesa: António Sampaio, Luís Cabral, Mário Alfaiate